

CAPÍTULO 70

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-070

PROJETO FITOSABER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DIFUSÃO DA FITOTERAPIA PARA USO ODONTOLÓGICO

Gabriela Laiza Candido da Silva¹, Kataryne Maria dos Santos², Thainara Vitória Lima
Alves³, Fabienne Maria Flores Moraes⁴, Ana Célia Albuquerque Moura⁵,
Josué Alves⁶, Amanda Maria Ferreira Barbosa⁷, Priscylla Gonçalves Correia Leite de
Marcelos⁸, Vanda Sanderana Macêdo Carneiro⁹

¹Universidade de Pernambuco, (gabriela.laiza@upe.br)

²Universidade de Pernambuco, (kataryne.msantos@upe.br)

³Universidade de Pernambuco, (thainara.vlima25@gmail.com)

⁴Universidade de Pernambuco, (fabienne.moraes@upe.br)

⁵Universidade de Pernambuco, (celia.moura@upe.br)

⁶Universidade de Pernambuco, (josue.alves@upe.br)

⁷Universidade de Pernambuco, (amanda.barbosa@upe.br)

⁸Universidade de Pernambuco, (priscylla.gcorreia@upe.br)

⁹Universidade de Pernambuco, (vanda.carneiro@upe.br)

Resumo

Objetivo: Realizar um relato de experiência, apresentando as ações realizadas pelo projeto e a importância que o mesmo possui como prática integrativa, à medida que associa o conhecimento popular à base científica sobre as plantas medicinais e seu uso e aplicação na Odontologia. **Método:** Realizou-se a descrição das ações extensionistas educativas presenciais e não-presenciais digitais realizadas pelo projeto de extensão “Fitosaber - construindo um novo cuidado” durante a vigência do edital PFA UPE 2021/2022. **Resultados e Discussão:** Há diversos meios para prevenção e promoção de saúde, dentre eles, a fitoterapia se destaca como terapia complementar com enfoque em atenção humanizada e na integralidade. A saúde pública busca cada vez mais promover a autonomia no cuidado em saúde, sendo o uso de fitoterápicos no SUS um importante recurso. Todavia, para seu uso, os profissionais de saúde devem conhecer suas indicações, benefícios, terapêuticas e seus efeitos adversos. Dessa maneira, atividades de extensão como o projeto “Fitosaber- construindo um novo cuidado” buscam disseminar o conhecimento a respeito da fitoterapia e sua aplicabilidade na Odontologia. Para isto, o projeto utilizou redes sociais, que foram fundamentais na propagação de informações, associadas a ações em ambientes de espera em saúde. Através de suas atividades, buscou transmitir o conhecimento para concretizar o propósito de promoção e prevenção de saúde, além de promover a autonomia do indivíduo no seu cuidado em saúde. **Conclusão:** O projeto

fortaleceu a educação em saúde voltada para a fitoterapia em odontologia, adotando estratégias como ações presenciais planejadas e o uso de ferramentas digitais, que mutuamente otimizaram os objetivos do Fitosaber.

Palavras-chave: Fitoterapia; Educação em saúde; Odontologia comunitária; Promoção de saúde; Terapias complementares.

Área Temática: Saúde pública

E-mail do autor principal: gabriela.laiza@upe.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde não é conceituada apenas como bem-estar físico, devendo se enfatizar o componente social e educacional arraigados. Para promover saúde, além dos atendimentos necessários visando reduzir a dor humana, há que se intervir reduzindo as vulnerabilidades sociais e gerando um território saudável, com redução dos índices de adoecimento (SILVA *et al.*, 2016). Enfatiza-se neste processo a importância das ações de educação em saúde como estratégia de um saber coletivo que traduz no indivíduo sua autonomia e emancipação. Ela deve desenvolver um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da coletividade (MACHADO *et al.*, 2007). Nesta perspectiva, torna-se imprescindível disseminar educação em saúde para que possamos obter uma sociedade mais consciente e participativa do seu processo de saúde (SILVA *et al.*, 2016).

Complementarmente, há mais de uma década o SUS busca fortalecer o emprego de terapias complementares através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), dentre elas a fitoterapia, para atuar nos campos de prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseadas em uma atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo (BRASIL, 2015). O reconhecimento do exercício da Fitoterapia pelo cirurgião-dentista foi regulamentado em 2008 pelo Conselho Federal de Odontologia-CFO (CFO, 2008). Entretanto, ela ainda é pouco inserida na odontologia e na própria Atenção Básica, no âmbito público e privado, muito em decorrência da falta de inserção das práticas integrativas nos cursos de graduação e escassez de treinamentos e capacitações em âmbito nacional, restringindo a sua visibilidade como terapêutica para a saúde bucal (MONTEIRO *et al.*, 2021).

As práticas integrativas e complementares, por privilegiarem a atividade terapêutica e se basearem em teorias voltadas para os aspectos ambientais e comportamentais do processo de saúde-doença, caracterizam-se como estratégias potencialmente interessantes para o

enfrentamento dos novos desafios na atenção à saúde (HABIMORAD *et al.*, 2020). Diante do exposto, este trabalho traz o relato de experiência do projeto de extensão “Fitosaber: construindo um novo cuidado” que aplica atividades de educação em saúde abordando a prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde de forma individual e coletiva através da difusão do conhecimento e execução das terapias complementares relacionadas à Fitoterapia.

2 MÉTODO

Para realização deste trabalho, aplicamos a metodologia de relato de experiência, onde foram descritos de forma continuada as ações extensionistas educativas presenciais e não-presenciais realizadas pelo projeto de extensão "Fitosaber - construindo um novo cuidado" durante a vigência do edital PFA UPE 2021/2022. O projeto está vinculado ao curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP, unidade da Universidade de Pernambuco - UPE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados - relato de experiência

O projeto de extensão Fitosaber foi desenvolvido no intuito de difundir o conhecimento e uso da fitoterapia com aplicações na Odontologia, enriquecendo a vivência de discentes, docentes e de pacientes neste campo de atuação já regulamentado em nossa profissão (CFO, 2008). Ele foi aprovado e iniciou suas atividades no segundo semestre do ano de 2021, e conta com a participação ativa de 10 alunos que cursam entre o 6o e 10o período letivo do curso, e ainda com 4 docentes adjuntos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP, que desenvolvem atividades de educação em saúde voltadas principalmente para o uso da fitoterapia.

O projeto atua em duas frentes principais: a primeira, voltada para o desenvolvimento de conteúdo digitais e sua difusão em redes sociais populares, sendo a principal delas o Instagram; já a segunda frente de trabalho do projeto é voltada para ações presenciais em ambientes de espera. Neste aspecto, o projeto trabalha conjuntamente com o projeto de extensão "Insurreição", que realiza atendimentos odontológicos mensais para a população do município de Bezerros, localizado na região agreste do estado de Pernambuco.

Nos primeiros meses de atuação do projeto, as ações foram especialmente voltadas para o desenvolvimento de conteúdos digitais, o que se deu como consequência do respeito às normas de distanciamento no período do último trimestre do ano de 2021, devido ao aumento

de casos de Covid-19, o que fez com que as ações presenciais fossem suspensas neste período, inclusive no intuito de otimizar as estruturas de saúde do município de Bezerras para ações voltadas para contenção da pandemia. Dessa forma, no primeiro momento de atuação do projeto, as mídias sociais se mostraram como uma ferramenta importante para a continuidade das ações do projeto, e para isto criou-se o perfil do projeto na rede social Instagram (@fitosaberfop).

Para a produção de conteúdo nas redes sociais, o projeto foi dividido internamente em duas comissões: Comissão científica, a qual é responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos textuais, e Comissão de Comunicação/Divulgação, responsável pela criação do conteúdo visual. Todas as postagens passam pela revisão dos professores orientadores do Fitosaber, para que então possam ser publicadas pela Comissão de Comunicação/Divulgação.

As postagens foram realizadas duas vezes por semana pelos alunos participantes do projeto. Com o objetivo de alcançar tanto profissionais da área da saúde, como também estudantes e população em geral, as publicações consistem em resumos breves sobre fitoterápicos utilizados na odontologia, contendo informações gerais sobre a planta, suas propriedades, e também a forma como pode ser consumida.

Além das postagens no feed do Instagram, o projeto também difunde conhecimento através de perguntas em forma de quiz, publicadas nos stories deste mesmo aplicativo. A partir das perguntas rápidas, os seguidores podem testar os seus conhecimentos sobre os temas das postagens realizadas durante a semana.

Durante este período no qual as ações presenciais ainda não haviam sido retomadas, os alunos participantes do Fitosaber foram estimulados a desenvolverem material educativo para ser distribuído entre os pacientes assistidos pelo projeto nas ações presenciais que ocorreriam posteriormente. Foram desenvolvidos banners expositivos, panfletos e também uma cartilha informativa sobre fitoterápicos. De uma forma geral, o material educativo buscou trazer um conteúdo com embasamento científico, descrito dentro de uma linguagem acessível à população assistida, e que abordava plantas de fácil acesso na região na qual o município está geograficamente localizado.

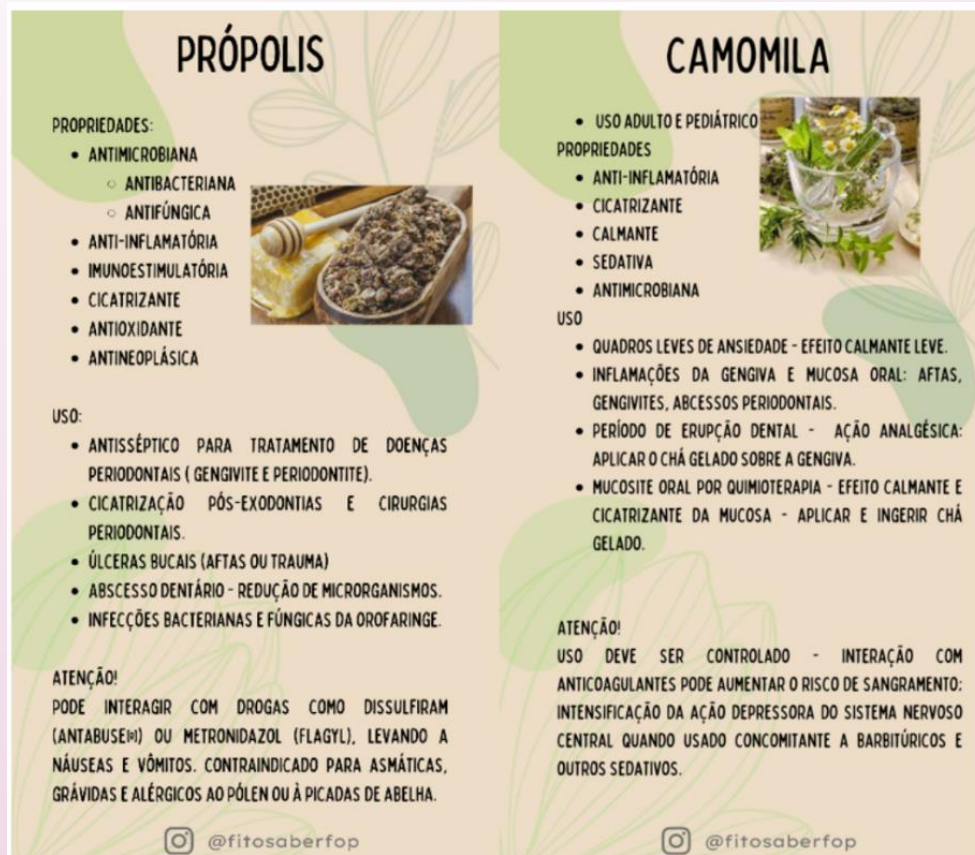
O material construído para as redes sociais serviu como base para estruturação da retomada das atividades presenciais do projeto. As ações foram planejadas de modo a construir uma ligação entre os conteúdos já discutidos e fomentados através do Instagram. Todas as ações do projeto são elaboradas com base em um planejamento estruturado, seguindo uma lógica construtivista que trace ao longo do projeto uma evolução ativa da equipe. Neste sentido, para a retomada das atividades presenciais foram estruturados um tripé rotativo de ações, contendo:

Material educativo, palestra e entrega de exemplares das plantas medicinais apresentadas no encontro.

A primeira ação consistiu na sistematização e diagramação de materiais impressos em formato de cartilha/informe, com o objetivo de instruir os pacientes e população atendida pelo projeto atendendo a condição essencial de preservação da segurança do leitor, quanto a definição apropriada dos conceitos constantes no material educativo (ECHER, 2005). O livreto desenvolvido trouxe como temática “Fitoterápicos Utilizados na Odontologia”, nele apresentou-se os objetivos do projeto e conceitos referente a fitoterapia, bem como informativos sobre propriedades, indicações e contraindicações da aroeira, cajueiro, camomila, romã, própolis, óleo de copaíba, gengibre e alecrim, plantas estas de uso medicinal (figura 01).

As cartilhas foram entregues a todos os pacientes e acompanhantes que aguardavam os serviços clínicos/odontológicos prestados pelo projeto Insurreição, e toda a abordagem do conteúdo foi feito em linguagem natural simples, para melhor contextualizar os leitores. O emprego de termos técnicos restringiu-se estritamente ao necessário (DOACK *et al.*, 1996), adotou-se como técnica de leitura simplificada material ilustrativo visual para exemplificação do conteúdo apresentado. Além da entrega do material impresso, os pacientes, acompanhantes e comunidade assistida pelo projeto Insurreição, no município de Bezerros – PE, teve acesso a palestras sobre a utilização das plantas contidas na cartilha. As palestras foram realizadas utilizando dinâmicas de encontro, onde os participantes interagiam com os palestrantes durante a conversa (figura 02). Ao final da conversa, após instrução quanto ao uso dos fitoterápicos, os ouvintes foram contemplados com sachês de camomila, aroeira, alecrim e cajueiro.

Figura 1. Trecho da cartilha sobre fitoterápicos, um dos materiais educativos desenvolvidos pelos extensionistas do projeto Fitosaber.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 2. Retomada das ações presenciais do projeto de extensão Fitosaber. Distribuição de cartilhas informativas em ação extensionista realizada na cidade de Bezerros-PE, em março de 2022.



Fonte: Autoria própria, 2021.

A segunda ação do projeto se deu de forma semelhante à primeira ação. Entretanto, ela foi realizada no ambiente de espera da própria clínica da instituição (Faculdade de Odontologia de Pernambuco, abordando uma nova população. Ela foi realizada no dia da triagem de

atendimento odontológico, no intuito de conseguirmos atingir um maior público. A exposição se deu em forma de palestra interativa, contemplando aspectos de higiene bucal e do uso de fitoterápicos voltados para condições odontológicas mais relatadas por aquela população. Para tal exposição, foi feita a distribuição das cartilhas informativas e distribuídos sachês de erva-doce e camomila (figura 3).

Figura 3. Atividade realizada no Ambiente de espera no dia de triagem para atendimento odontológico da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, na cidade de Recife-PE, em fevereiro de 2022.



Fonte: Autoria própria, 2022.

De modo continuado, foram construídos conteúdos educativos para apresentação às comunidades assistidas. Com o sucesso das primeiras palestras, a equipe estruturou uma nova apresentação oral, referente a Sucupira, aroeira, alecrim, sálvia, gengibre, cúrcuma e babosa. Este material visual foi projetado com auxílio de um Datashow. A palestra expositiva precisou ser realizada duas vezes para contemplar todos os presentes. A ação, não apenas fomentou o debate, mas possibilitou a construção do conhecimento por parte dos presentes que além de se envolverem no encontro. Para aqueles que se interessaram e participaram ativamente da ação, foram entregues cúrcuma, gengibre, mudas de babosa e sachês com alecrim.

A última ação resultou na construção de um panfleto educativo, que trouxe informações referentes às propriedades e indicações da aroeira, babosa, cajueiro, camomila, alecrim e própolis (figura 4). A comunidade participante teve acesso a duas apresentações orais instrutivas e ao fim da palestra além do material impresso, foram distribuídas balas de gengibre e sachês de cajueiro e aroeira. O panfleto possibilita então a aplicação dos conhecimentos de

fitoterapia adquiridos no cotidiano da comunidade assistida, servindo como um roteiro de utilização das plantas abordadas.

Figura 4. Panfleto informativo sobre os fitoterápicos Aroeira, Babosa, Cajueiro, Camomila, Alecrim, Própolis e Gengibre.



Fonte: Autoria própria, 2021.

De modo geral, neste primeiro ano de vigência do projeto, enfrentamos limitações ao longo do ano de 2021 para as realizações de ações presenciais, diante das restrições provocadas pela COVID-19, o que promoveu um grande impacto em nossas atividades e a necessidade de adequá-las. Já em 2022, entre janeiro e abril, diante de uma situação sanitária mais favorável, foram realizadas cinco ações dentro desse tripé, sendo uma delas no ambiente de espera da triagem clínica da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, em Recife, e as demais ações ocorridas no município de Bezerros, que configura nosso principal sítio de ação. Neste sentido, o projeto atuou de maneira ampliada, presencial e digital, contornando as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações e fomentando a construção do conhecimento social acerca do uso de fitoterápicos no campo da odontologia.

3.2 Discussão

Desde 2006, o Sistema Único de Saúde busca legitimar o emprego de terapias complementares através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que apoia, incorpora e implementa a fitoterapia e outras terapias integrativas. Ao atuar na prevenção de agravos e na promoção, manutenção e recuperação da saúde baseadas em uma atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, estas terapias contribuem para o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2015).

O emprego das práticas integrativas está regulamentado para uso na odontologia, sendo este mais um recurso que pode ser aplicado na atenção básica (CFO, 2008), especialmente em comunidades com maior carência assistencial. Neste aspecto, a fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas. É uma forma de tratamento relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações (BRASIL, 2015). Difundir o uso da fitoterapia como estratégia de saúde é relevante por ser um recurso acessível para comunidades pelo seu baixo custo, fácil manuseio, grande disponibilidade de matéria prima e boa aceitação popular (ALELUIA et al., 2015).

O conhecimento popular associado a grande e rica biodiversidade de vegetação do Brasil são fontes promotoras do desenvolvimento de pesquisas científicas para produção dos medicamentos fitoterápicos (PEREIRA et al., 2010; SILVA, 2020). No projeto Fitosaber, trabalhou-se com muitas das plantas medicinais características da região do agreste e semiárido, que podem ser facilmente cultivadas ou mesmo obtidas em mercados públicos da região. O intuito principal das ações foi difundir plantas comumente conhecidas pelo público geral, como a romã, o cajueiro, a aroeira, entre outras, e voltar o uso das mesmas para aplicações odontológicas, utilizando como referência a literatura disponível (ALELUIA et al., 2015; BOHNEBERGER et al., 2019; PEREIRA et al., 2010; SILVA et al., 2020).

Existe um interesse crescente em fortalecer a fitoterapia no SUS (BRASIL, 2015). Para tanto, é importante que o profissional de saúde conheça os benefícios e a terapêutica dos medicamentos fitoterápicos dos quais pode lançar mão, bem como seus efeitos adversos e suas aplicações (BOHNEBERGER et al., 2019). Assim, poderá aplicá-los na promoção, prevenção ou mesmo no tratamento de agravos que acometem a população, buscando promover a autonomia do indivíduo no seu cuidado em saúde (BRASIL, 2015).

Construir um conhecimento de educação em saúde, especialmente em um campo popular como a fitoterapia, deve ser visto como uma prática educativa emancipatória, que transforma saberes existentes, fomentando o desenvolvimento da autonomia e da

responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde. Isto leva a reflexão e compreensão de saúde individual e coletiva, bem como a decisão de estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar a saúde (FONTANA, 2018).

Souza *et al.* (2015) observou em estudo que raizeiros do Recife adquiriram seus conhecimentos sobre fitoterapia ao longo de gerações, passados entre leigos e sem que houvesse um questionamento, caracterizando um conhecimento empírico. Neste sentido, em suas ações presenciais, o projeto Fitosaber realizou abordagens de conteúdos de forma construtivista, abordando estudos em linguagem acessível ao público ouvinte e considerando o conhecimento do público sobre os temas, realizando a construção do conhecimento de forma mais horizontal e embasando com ciência o conhecimento empírico previamente adquirido pela população.

Já nas abordagens realizadas através das redes sociais, em especial no Instagram @fitosaberfop, adotou-se a estratégia de, paulatinamente, familiarizar o público com fitoterápicos mais difundidos, criando para isto postagens informativas e interativas que abordavam as propriedades e o uso de fitoterápicos. Posteriormente, para a melhor fixação do conteúdo abordado, eram realizadas enquetes sobre os temas já explanados. Outros estudos mostraram as redes sociais como uma boa ferramenta para atividades extensionistas durante o período de restrições que vivemos na pandemia de COVID-19, tornando-se muitas vezes o principal canal de comunicação com seu público (CALDERONI *et al.*, 2020; MONTEIRO *et al.*, 2022). Por ser um projeto de extensão novo na instituição, a rede social Instagram foi importante para iniciarmos, direcionarmos e difundirmos o projeto, que se remodelou diante das limitações vigentes e conseguiu alcançar seu objetivo de fomentar o conhecimento sobre fitoterapia, fortalecendo a educação em saúde.

4 CONCLUSÃO

Diante do relato de experiência das atividades realizadas no projeto Fitosaber durante seu primeiro ano de vigência, podemos concluir que, mesmo diante das novas necessidades que surgiram com as condições sanitárias experimentadas, o projeto conseguiu fortalecer a educação em saúde voltada para a fitoterapia em odontologia, adotando estratégias como ações presenciais planejadas e o uso de ferramentas digitais, que mutuamente otimizaram os objetivos das atividades extensionistas do Fitosaber.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, C. M. *et al.* Fitoterápicos na Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo. v. 27, n. 2, p. 126-134, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Ed. MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2021. **Diário Oficial da União**. 2021junho22; Seção 1, p. 76-78.

BOHNEBERGER, G. *et al.* Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, 2019.

CALDERONI, T. L. *et al.* O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 314-324, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução 082/2008, de 25 de setembro de 2008**. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82>. Acesso em acesso: 20 abr 2022.

DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; ROOT, J.H. Teaching patients with low literacy skills. Philadelphia: **JB Lippincott**; 1996.

ECHER, I.C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 754-757, 2005.

FONTANA, R. T. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84-98, 2018.

HABIMORAD, P. H. L. *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 395-405, 2020.

MACHADO, M.F.A.S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

MONTEIRO, M.H.D.A.; FRAGA, S.A.P.M. Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápicos. **Revista Fitos**, v. 15, n. 1, p. 58-77, 2021.

MONTEIRO, M. *et al.* PET farmácia/UFRJ, instagram e podcast: ferramentas para a difusão de informações científicas durante a pandemia de covid-19. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 5-16, 2022.

PEREIRA, M. S.V. *et al.* Plantas medicinais na odontologia: potencial antimicrobiano. João Pessoa: **EDUFPB**, 2010.

SILVA, M.I.; PELAZZA, B.B.; SOUZA, J.H. Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. **Revista eletrônica da divisão de formação docente**, v. 3, n. 1, p. 17-40, 2016.

SILVA, M.S. Plantas medicinais e odontologia no Sistema Único de Saúde–SUS. **Revista GepesVida**, v. 6, n. 15, 2020.

SOUZA, G. F. M. *et al.* Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 3, p. 21-29, 2016.